

>> *Temática Especial*

Reflexões, estratégias e desafios da gestão escolar em projetos de investigação na Educação de Jovens e Adultos

Elisiane da Silveira Ribeiro*
Sita Mara Lopes Sant'Anna**
Juçara Benvenuti***

Resumo:

Este texto discute e apresenta uma síntese de parte de uma investigação, concluída em 2020, centrada na gestão escolar da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e os seus desafios, tendo por foco um estudo sobre a pesquisa como postura epistemológica, na Educação Básica, a partir de referencial teórico crítico e emancipador na área da educação. A abordagem dos dados ocorreu sob o olhar da pesquisa qualitativa, de tipo exploratória e descritiva que além da observação do contexto envolveu aplicação de questionário com dois estudantes da EJA de uma escola pública e os dados foram analisados tendo por base a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011). Os resultados assinalaram a importância dos projetos de investigação na formação dos estudantes da EJA e aponta que a gestão escolar da EJA está atenta ao desenvolvimento do processo educativo dos educandos, se empenha em proporcionar um espaço acolhedor e de oportunidades para que estes tenham voz ativa na escolha das metodologias adotadas. Nesta perspectiva, a gestão educacional torna o ambiente escolar propício à construção do conhecimento, colocando educandos como sujeitos da aprendizagem.

Palavras-chave:

Gestão educacional. Educação de Jovens e Adultos. Projeto de Investigação. Estratégias reflexivas.

Reflections, Strategies and Challenges of School Management in Research Projects in Youth and Adult Education

Abstract: *This paper discusses and presents a synthesis of part of an investigation completed in 2020 which investigates the school management of Youth and Adult Education (EJA) and its challenges, focusing on a study about research, as an epistemological stance, in Basic Education, from a critical and emancipating theoretical reference in the field of education. The data approached took place from the point of view of qualitative, exploratory, and descriptive research that, in addition to observing the context, involved the*

* Mestre em Gestão Educacional pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos-UNISINOS. E-mail: elisiane.raroribeiro@gmail.com. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-6407-3458>.

** Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Profa. Adjunta da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul e permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED-MP/UERGS). E-mail: sita-santanna@uergs.edu.br. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-1578-9580>.

*** Doutora em Letras pela UFRGS. E-mail: benvenuti@ufrgs.br. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-0243-0373>.

application of a questionnaire with two EJA students from a public school and the data were analyzed based on the Content Analysis proposed by Bardin (2011). The results highlighted the importance of research projects in the formation of EJA students and that school management of EJA is attentive to the development of the educational process of the students, striving to provide a welcoming space and opportunities for them to have an active voice in the educational process. From this perspective, educational management makes the school environment conducive to the construction of knowledge, placing students as subjects of learning.

Keywords: Educational management. Youth and Adult Education. Research Project. Reflective Strategies.

Reflexiones, Estrategias y Desafíos de la Gestión Escolar en Proyectos de Investigación en Educación de Jóvenes y Adultos

Resumen: Este texto discute y presenta una síntesis de parte de una investigación concluida en 2020 que indaga la gestión escolar de la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) y sus desafíos, centrándose en un estudio sobre la investigación como postura epistemológica, en Educación Básica, desde una perspectiva crítica, y marco teórico emancipador en el campo de la educación. El abordaje de los datos se dio desde el punto de vista de una investigación cualitativa, exploratoria y descriptiva que, además de la observación del contexto, implicó la aplicación de un cuestionario con dos alumnos de EJA de una escuela pública y los datos fueron analizados en base a sobre el Análisis de Contenido propuesto por Bardin (2011). Los resultados señalaron la importancia de los proyectos de investigación en la formación de los estudiantes de la EJA y apuntan que la gestión escolar de la EJA está atenta al desarrollo del proceso educativo de los estudiantes, se esfuerza por brindarles un espacio acogedor y oportunidades para que tengan una voz activa en el proceso educativo elección de las metodologías adoptadas. En esta perspectiva, la gestión educativa hace que el ambiente escolar sea propicio para la construcción del conocimiento, ubicando a los estudiantes como sujetos de aprendizaje.

Palabras clave: Gestión educacional. Educación de Jóvenes y Adultos. Proyecto de Investigación. Estrategias reflexivas.

Introdução

Este texto é fruto de um estudo sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA), tendo como foco, a gestão escolar desta modalidade no Colégio de Aplicação (Cap) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Neste foi observado o desenvolvimento da metodologia do Projeto de Investigação (PI), atentando aos percursos seguidos pelos professores e pelos alunos. Durante a observação, deu-se atenção ao componente curricular chamado Projeto de Investigação (PI), que possui caráter eletivo e semestral, mas está presente em todos os níveis do Ensino Médio, e tal estudo trouxe elementos para a descoberta das inquietações, que movem os gestores, os professores e os estudantes da EJA da instituição, bem como os caminhos traçados por aqueles, para que os alunos realizem pesquisas promotoras de autonomia e de autoria.

A investigação realizada para este estudo teve caráter exploratório e descritivo, o que permitiu conhecer a realidade da EJA do colégio por meio de observações realizadas nas muitas visitas à escola, além de entrevistas com a coordenação, professores e estudantes, ao longo de meses de convivência e participação nas aulas e encontros de orientação e apresentação de trabalhos dos alunos.

Nesse artigo, a abordagem se restringirá às vozes de dois estudantes da EJA que responderam ao questionário, visando conhecer as suas experiências diante do Projeto de investigação e perceber, nesse processo, a atuação da gestão educacional da escola. Parte-se do pressuposto de que as vozes desses estudantes representam um discurso em circulação, como apresentam Bender e Sant'Anna (2020).

Na UFRGS, o ensino voltado a jovens e adultos teve início nos anos 1980, com a implantação de duas turmas de iniciação à leitura e a escrita e, posteriormente, através do Programa de Ensino Fundamental para Jovens e Adultos Trabalhadores (PEFJAT), na Faculdade de Educação. No CAP, este teve continuidade, como Programa de Ensino Médio para Jovens e Adultos Trabalhadores (PEMJAT), incorporado como modalidade da Educação Básica, a partir de 2000. Por constituir um espaço de ensino, pesquisa e extensão, a EJA do colégio apresenta diversidades próprias.

O Colégio de Aplicação desenvolve um amplo trabalho com os alunos da EJA, contemplando a alfabetização, o ensino fundamental e o ensino médio. Há quatro turmas de alunos da EJA na escola: no ensino fundamental, duas turmas são de alfabetização e as outras duas são das demais séries. A alfabetização é desvinculada de tempo e o aluno permanece na série o período necessário para a sua alfabetização e, quando alcança os objetivos, é encaminhado para o nível seguinte. Conforme mencionado, o funcionamento da EJA é semestral, e a nomenclatura, para organização, inclui as codificações EF1 e EF2, que são turmas de alfabetização; EF3 e EF4, compostas por “classes de aceleração de estudos” e por projetos; e, depois, vem EM1, EM2 e EM3, que equivalem ao ensino médio. Até o ano de 2019, a instituição ofertava as “classes de aceleração de estudos” nos anos finais do ensino fundamental. Agora, findado o prazo previsto de cinco anos de funcionamento desta modalidade, a escola passou a oferecer a EJA regular para o ensino fundamental, cumprindo com a carga horária total exigida por lei, de 1600h. Então, há quatro turmas de séries finais: EF3, EF4, EF5 e EF6.

Os espaços do CAP destinados aos alunos da EJA cumprem com o papel de mediar os saberes dos conhecimentos prévios do cotidiano dos sujeitos, para desenvolver a pesquisa sobre a realidade do dia a dia, desafiando-os à construção do planejamento e ao registro das reflexões sobre os PIs. Para tanto, o colégio conta com quatro blocos e componentes curriculares de PIs.

Além das aulas dos componentes curriculares, outra forma de o aluno da EJA construir seu próprio conhecimento é por meio dos PIs, cujo funcionamento é semestral e ocorre nos ensinos fundamental e médio. Com auxílio de um professor orientador, é realizado um trabalho de Iniciação Científica, com tema à escolha do aluno, a partir de um eixo temático geral para cada turma. O PI não ocorre nas turmas de alfabetização EF1 e EF2.

No caso do Projeto de Investigação, a gestão possibilita a liberdade de os alunos escolherem assuntos bem diferentes; os professores têm que pesquisar e estudar, antes, para poder orientá-los em suas pesquisas, o que demanda um pouco mais de preparação, servindo, também, como forma de mantê-los atualizados. As orientações ocorrem por aproximação das áreas temáticas, portanto, isso não quer dizer que, junto ao Bloco de Comunicação, por exemplo, que oferece o grande guarda-chuva do multiculturalismo, não apareça uma diversidade de temas, os quais podem ser transversais.

Na gestão educacional, algumas das habilidades fundamentais no trabalho em equipe são: administrar conflitos, comunicação, saber escutar, inovar e confiança, entre outras. Enfim, tais habilidades propiciam ao educando estar sempre disposto a ajudar e a resolver os problemas no desenvolvimento de uma equipe. Nesse contexto, prossegue-se, a seguir, à definição e à análise do Projeto de Investigação.

Contextualizando o projeto de investigação (PI) no CAP

O Projeto de Investigação ou PI é um componente curricular que tem caráter eletivo, pois permite aos educandos que façam a escolha de um tema para desenvolverem um trabalho científico. Está presente como componente na chamada grade curricular desde 2009 em todos os níveis da educação básica da referida escola na modalidade da EJA, isto é, no ensino fundamental e no ensino médio.

Benvenuti (2018a) esclarece que a metodologia usada para atingir estes objetivos é pensada e organizada pelo grupo de professores a cada novo período letivo, mas segue algumas diretrizes, entre elas:

- a. São oferecidos dois períodos semanais fixos em uma noite da semana para o encontro dos alunos com seus professores durante todo o semestre. Devido ao seu caráter maior de acompanhamento e tutoria, o professor passa a ser chamado de orientador e os alunos de orientandos. Todos os professores da equipe da EJA atuam na noite do PI. Cada professor atende um número fixo e reduzido de alunos para garantir o bom acompanhamento do trabalho.
- b. Até a decisão definitiva do tema de pesquisa (primeiras aulas do semestre), os alunos ficam reunidos em grupos e são orientados por vários professores.
- c. Nos primeiros encontros o aluno recebe orientação para realizar sua escolha através de diferentes estratégias organizadas pelos professores em conjunto, visando ampliar o leque de possibilidades de escolha (roda de conversa, apresentação de PIs de anos anteriores, visitas de colegas que já se formaram para conversar, salas temáticas, onde os alunos circulam para se motivarem e despertarem curiosidades, apresentação de vídeos e/ou curtas etc.).
- d. Após as primeiras aulas dedicadas à escolha do tema, os orientandos são encaminhados em pequenos grupos (de acordo com a aproximação temática das suas pesquisas) aos seus orientadores, e o trabalho de pesquisa se inicia com a formulação da pergunta inicial. Estimulam-se também que os educandos conversem entre si, auxiliem-se, troquem experiências, pois com esta formatação, os grupos mesclam as três turmas e, não raro, os alunos das 3 turmas do ensino médio ou os das 4 turmas finais do fundamental se misturam, o que é considerado enriquecedor na construção de conhecimentos.
- e. A avaliação do componente curricular PI é feita pelo professor-orientador mediante o acompanhamento do processo ao longo do semestre. Para conferir um conceito final, o orientador atenta para a assiduidade do orientando, o interesse em participar da pesquisa, o envolvimento no trabalho, o entrosamento/a participação com os colegas do grupo, a entrega/a qualidade do trabalho escrito ou o equivalente a critério do orientador e do orientando. Além disso, cada estudante, sem exceção, faz uma apresentação no final do semestre, a qual todos os colegas e professores assistem.

Obs.1: de acordo com a proposta desenvolvida, pode haver outro acerto e não um trabalho escrito. Por exemplo, em se tratando de teatro, música, química, pesquisa virtual uma apresentação musical, teatral, PPT, Prezi, pôster etc.

Obs. 2: a principal função dos orientadores ao longo do desenvolvimento dos PIs é auxiliar os estudantes durante esse processo, indicando, por exemplo, fontes confiáveis de consulta, ou solucionando problemas — obstáculos que os alunos não consigam transpor por si próprios (uso de tecnologias, recursos para apresentação, dificuldades durante alguma fase da pesquisa etc.).

Com esta metodologia e forma de avaliação, o processo é o que mais importa e envolve o aluno, mas o currículo, com base na valorização da diversidade cultural dos saberes que os alunos trazem consigo ao retornar à escola, motiva o aluno, e este trabalho amplia a aquisição dos conhecimentos científicos e acadêmicos.

O educando é visto como sujeito do seu próprio conhecimento, faz sua pesquisa e descobre suas potencialidades, supera as dificuldades do ensino e ultrapassa as “barreiras” que julga que a escola tem/oferece, com ajuda dos próprios colegas e do orientador, o qual lhe oferece práticas diferenciadas na busca do conhecimento.

Explicitação da metodologia e dos participantes para a análise das informações

A metodologia adotada neste estudo é de natureza qualitativa e descritiva. Nesta perspectiva, aplicou-se um questionário a dois respondentes, estudantes de EJA, seguindo as orientações institucionais, que envolvem a Ética em Pesquisa, com a adesão, por parte dos participantes, e com seus consentimentos em Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Bardin (2011), a respeito da representatividade, sustenta que “A análise pode efetuar-se numa *amostra*, desde que o material a isso se preste. A amostragem

diz-se rigorosa se a amostra for uma parte representativa do universo inicial. Neste caso, os resultados obtidos para a amostra serão generalizados ao todo” (BARDIN, 2011, p. 97).

A Análise de Conteúdo se constitui como “Uma técnica de investigação que, através de descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações, tem por finalidade a interpretação *destas* mesmas comunicações” (BARDIN, 2011, p. 36). Com base nesta proposta, a reflexão desenvolvida envolveu aspectos referentes ao número de ocorrências das palavras e o seu conteúdo, visando localizar no mesmo, as categorias que passaram a ser levantadas, constituindo em unidades de registros, conforme orientações da AC, sendo sistematizadas em etapas.

Na organização das etapas de análise, durante a primeira leitura das respostas dos participantes da pesquisa, foram identificadas questões significativas nas suas narrativas. Bardin (2011) faz ressalvas, em relação a isto, ao afirmar que é necessário ter um olhar atento, em um primeiro momento, ao instrumento que será analisado, para que seja feita a melhor seleção de informações pertinentes à pesquisa. Em seguida, passa-se a uma organização documental, na intenção de decodificá-las. Por fim, procede-se à análise, de acordo com as diferentes possibilidades de categorização. Assim, o Quadro 1, que segue, condensa as três fases da técnica desenvolvida, que foram seguidas nas etapas desta pesquisa, em busca do rigor científico no exame dos dados obtidos.

Quadro 1 – Percurso da análise dos conteúdos

Fases	Descrição das fases da análise dos conteúdos
1ª fase – Pré-análise	Essa primeira fase foi caracterizada pela leitura flutuante (ideias iniciais) dos materiais utilizados.
2ª fase – Exploração do material	A segunda fase, chamada de intermediária, consistiu na exploração do material a ser codificado. Essa etapa visou à compreensão do material, formando categorias e classificações, através de expressões/vocábulos pertinentes, ao longo do processo de decodificação.
3ª fase – Tratamento dos resultados	Nessa última etapa, efetivou-se o tratamento dos resultados atingidos e sua interpretação. Buscou-se compreender os conteúdos do material coletado, gerando uma análise crítica do assunto da pesquisa.

Fonte: Adaptado pelas autoras, a partir de Bardin (2011).

Após cumprir com estes procedimentos, apontados por Bardin (2011), foi feito o quadro de análise de categorias. Na primeira coluna, foram denominados, como categorias iniciais, os eixos temáticos: a) Descoberta da investigação; b) O princípio da investigação; e c) O percurso da gestão. Em relação à análise das categorias iniciais, tal se apoiou na leitura e na releitura das narrativas dos participantes e na atribuição de frases ou de trechos da escrita ao espaço correspondente ao das categorias intermediárias, correlato ao respectivo eixo temático. Na análise das categorias intermediárias, buscou-se a contagem de vocábulos regulares, dentro da coluna das categorias intermediárias, encontrando, além de vocábulos soltos, seus sentidos nos respectivos contextos.

Ao definir as categorias intermediárias, deu-se a compreensão do explícito e do implícito, nas colocações dos participantes. Definiram-se, então, as seguintes categorias finais: a) Aprendizagem significativa; b) O docente no processo investigativo; e c) Metodologias ativas no PI.

Logo, a partir da leitura dos vocábulos dos respondentes da pesquisa e da aproximação destes, em termos de semelhanças de campos semânticos, chegou-se ao Quadro 2, que descreve as categorias de análise.

Quadro 2 – Categorias de análises

Categoria inicial	Categoria intermediária	Categoria final
Descoberta da investigação	A leitura de mundo O medo do novo Obstáculos e desafios do PI	Aprendizagem significativa
O princípio da investigação	A relação professor-aluno Experiências extraclasse A base da investigação	O docente no processo investigativo
O percurso da gestão	Um olhar para os estudantes A pluralidade dos professores Os “bastidores” da gestão	Metodologias ativas no PI

Fonte: Ribeiro (2020, p. 71).

Por intermédio das entrevistas com os estudantes do ensino médio surgiram aspectos fundamentais para a compreensão do PI e para definir a importância da gestão pedagógica na EJA. Importante informar que ambos estão regularmente matriculados na turma M3 do Bloco de Comunicação (Língua Portuguesa e Literatura, Língua Espanhola, Língua Inglesa, Cultura Digital) da escola, que funciona no turno da noite. Por conta do sigilo ético, os entrevistados foram identificados como Estudante 1 (E1) e Estudante 2 (E2), conforme informações do quadro que segue.

Quadro 3 – Identificações e descrições gerais dos estudantes

Identificação do entrevistado	Descrição geral
Estudante 1 (E1)	Gênero masculino; idade de 29 anos; escolaridade: 3º ano do ensino médio da EJA; exerce a função de motorista.
Estudante 2 (E2)	Gênero feminino; idade de 36 anos; escolaridade: 3º ano do ensino médio da EJA; exerce a função de babá.

Fonte: Ribeiro (2020, p. 73).

As categorias a serem abordadas trarão uma análise de cada eixo temático dos estudantes, explanando os aspectos mais pertinentes dos relatos escritos dos participantes da pesquisa.

Vozes dos estudantes: aprendizagem significativa

Nesse espaço apresentaremos as vozes dos estudantes e o efeito do processo analítico desenvolvido, com base em Bardin (2011).

O eixo *Descoberta da investigação* foi pensado durante a elaboração das questões norteadoras do questionário. A intenção foi a de fazer uma reflexão acerca do processo de ensino-aprendizagem no desenvolvimento dos Projetos de Investigação. No decorrer das leituras das respostas, surgiu um pensamento de Freire (2016), que trata da capacidade do sujeito de externalizar suas necessidades, por meio da palavra. Assim, ao refletir sobre a trajetória escolar dos estudantes, cada sujeito pôde analisar criticamente as suas conquistas, obtidas durante o desenvolvimento de seus Projetos de Investigação.

Analisando o eixo *Descoberta da investigação*, criaram-se três categorias intermediárias, através dos vocábulos alocados no mesmo campo semântico: a) A leitura de mundo; b) O medo do novo; e c) Obstáculos e desafios do PI, chegando-se, assim, à categoria final: *aprendizagem significativa*.

A leitura de mundo

De acordo com Freire (2016), a leitura de mundo é um processo cultural e social, que vai se modificando cotidianamente. No entanto, é preciso considerar o esforço individual de cada sujeito no seu processo de apropriação do conhecimento. O autor ainda afirma: “O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na história” (FREIRE, 2016, p. 133).

Na intenção de averiguar a construção do Projeto de Investigação, perguntou-se aos discentes sobre as suas familiaridades com os PIs, bem como sobre suas impressões ao realizá-lo. Ambos os alunos não tinham experiências anteriores com esse tipo de trabalho de investigação, mas, mesmo assim, sentiram-se satisfeitos com a proposta de ensino diferenciado.

[...] minha primeira experiência com PI foi no Colégio de Aplicação, eu fiquei emocionado quando terminei a minha primeira pesquisa. (E1).

Eu nunca tinha feito PI, foi minha primeira vez, foi uma experiência muito boa de aprendizado [...] cheguei no final senti muito orgulho do meu trabalho. (E2).

Observou-se que os alunos ficaram curiosos ao conhecer o Projeto de Investigação, ainda que apresentassem receios. Freire (2016) distinguia esse sentimento, ao afirmar que não é possível ter criticidade, sem a diligência, e que isso nos coloca como participantes da construção do mundo. Verificou-se, também, o sentimento de satisfação dos estudantes, após a realização do trabalho de investigação, pela utilização dos vocábulos “emocionado” e “orgulho”, para descrever suas emoções.

Pode-se inferir que tais emoções, vinculadas à execução dos projetos de investigação, possibilitam uma transformação na aprendizagem, fazendo com que esta se torne instrumento de obtenção de novas leituras de mundo. Assim, pensa-se que os estudantes, ao encontrarem significado no processo de aprendizagem, são provocados a dar continuidade à busca do conhecimento.

Ainda sob a perspectiva de uma nova leitura de mundo, foi possível perguntar sobre o tema de investigação pelo qual os alunos optaram, considerando os componentes curriculares constantes no Bloco de Comunicação, e em qual semestre foi realizado. O Estudante 1 elaborou uma investigação sobre as mulheres negras, que trabalharam na Administração Nacional da Aeronáutica e Espaço (*National Aeronautics and Space Administration* (NASA), em inglês), no primeiro semestre de 2019. A Estudante 2 não realizou seu PI no Bloco de Comunicação, tendo investigado a temática do abuso infantil, no segundo semestre de 2019, mas achou interessante a apresentação da colega. A esse respeito, assim se manifestaram os estudantes:

Com certeza foi o das mulheres negras na NASA, foi no primeiro semestre de 2019, eu estava no meu primeiro ano no colégio na turma EM1. (E1).

Eu não fiz o meu PI no bloco de comunicação, o meu foi no bloco de exatas! Mas gostei muito de uma apresentação de uma colega que falou sobre o Abuso infantil no segundo semestre 2019. (E2).

Na narrativa do Estudante 1, foi possível perceber um enriquecimento científico e, por conseguinte, um novo olhar de mundo, no que diz respeito aos aspectos sociais, como gênero e etnia, pois o aluno se deteve em investigar sobre as mulheres negras, que trabalharam na NASA. Já a Estudante 2 se sentiu instigada com seu Projeto de Investigação, que tratou do abuso infantil. De alguma forma, esta temática possibilitou à discente novas perspectivas de informações, tendo em vista que esse assunto despertou sua atenção.

É importante pontuar que a Estudante 2 não realizou sua investigação no Bloco de Comunicação, mas observou os trabalhos dos colegas, reforçando a importância do processo de ensino-aprendizagem, ao prestigiar a apresentação dos demais discentes, quando ocorre a socialização dos

resultados dos PIs. Cabe salientar, ainda, que, além do Bloco de Comunicação (Língua Portuguesa e Literatura, Língua Espanhola, Língua Inglesa, Cultura Digital), fonte dessa pesquisa, há os blocos, e componentes curriculares, das Humanas (Geografia, História, Sociologia, Filosofia); das Ciências Exatas e da Natureza (Matemática, Física, Química, Biologia); e da Expressão e Movimento (Música, Teatro, Artes Visuais, Educação Física).

Nesse viés, os alunos foram questionados a respeito de sua motivação para a escolha do tema de investigação. Chegou-se à conclusão de que os estudantes se motivaram a partir de suas experiências pessoais com os respectivos temas. Salienta-se, na resposta da Estudante 2, que esta já observa criticamente as necessidades sociais. Portanto, a investigação se deu a partir do seu cotidiano, reforçando, ainda mais, a importância de reconhecer e de validar o conhecimento trazido pelos estudantes, a fim de aprimorá-lo. Abaixo, as falas dos estudantes:

Esse tema eu escolhi após ler a história de três mulheres que foram de extrema importância na história da NASA. (E1).

Porque vivemos muito isso na nossa sociedade. (E2).

A explanação apresentada pelos discentes mostra que o processo de construção do conhecimento se dá pela sua vivência. Assim, o Estudante 1 e a Estudante 2 ampliaram suas leituras de mundo, a partir dos seus questionamentos pessoais. Foi possível fazer essas observações após o Estudante 1 mencionar, por exemplo, a leitura de livros sobre as três mulheres negras da NASA, como ponto de partida de sua investigação.

Por esse viés, entende-se que os estudantes precisam ser sujeitos da própria aprendizagem e, não, meros receptores, pois, assim, é possível formar alunos críticos e autônomos do seu conhecimento.

O medo do novo

O medo do desconhecido sempre é um obstáculo a ser enfrentado por todos os estudantes quando estão diante de propostas de ensino inovadoras. Conforme Freire (1997, p. 29), “A superação do medo de ler vai dando espaço para o processo de criação daquela disciplina intelectual. Não é possível ler sem escrever e escrever sem ler”.

Corroborando o pensamento de Freire (1997), buscou-se conhecer o significado dos Projetos de Investigação no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. O Estudante 1 destacou que a investigação foi essencial para o seu crescimento intelectual, pois lançou mão do conhecimento imposto e passou a investigá-lo, a partir de leituras de livros e de *sites* confiáveis. Também ressaltou um avanço em seu processo comunicativo. A Estudante 2, por sua vez, de forma sucinta, pontuou que a investigação corroborou para o seu desenvolvimento cultural, conforme as falas a seguir:

O projeto de investigação é essencial, digo isso porque me ajudou muito a ver o mundo de outra perspectiva [...] através do PI tive que fazer muita leitura, pesquisas [...] aprendi a procurar fontes seguras, sites confiáveis, melhorei e aumentei meu vocabulário e o melhor de tudo foi que melhorei minha comunicação com as pessoas. (E1).

Muito importante para meu aprendizado porque fazer essa pesquisa aprendo muitas outras coisas. (E2).

A aprendizagem, por meio do Projeto de Investigação, faz-nos recordar das ideias de Benvenuti (2018b), que apresenta o PI como uma oportunidade de vivenciar diversas experiências, que promovem conhecimentos a serem conquistados pelos educandos da EJA. Também é possível verificar, pela narrativa dos alunos, que os objetivos principais do PI, tais como a formação crítica

e social e a ampliação do repertório cultural dos estudantes, entre outros, são atingidos, haja vista que estes confirmam o enriquecimento da aprendizagem no cotidiano.

A conexão dos estudantes com o tema de investigação é de suma importância, pois estabelece relações entre as questões problematizadoras da pesquisa e suas visões de mundo. Tal nos lembra Freire (2017, p. 100), “[...] na prática problematizadora, vão os educandos desenvolvendo o seu poder de captação e de compreensão do mundo que lhes aparece, em suas relações com ele, não mais como uma realidade estática, mas como uma realidade em transformação, em processo”.

Assim, é possível compreender a necessidade de trabalhar, em sala de aula, com temáticas que despertem a curiosidade dos alunos. Dessa forma, o conhecimento se torna significativo na vida dos estudantes, aliando o processo de investigação à vida de cada um, como já observou Freire (2017).

Conhecido o Projeto de Investigação, questionou-se sobre as dificuldades encontradas durante o processo de execução das investigações. Os dois estudantes relataram dificuldades ao iniciar suas pesquisas, à medida que não tinham conhecimentos prévios da estrutura do projeto. Com isso, percebe-se que a metodologia do PI não é tão recorrente na vida acadêmica dos estudantes em geral. Logo, é preciso ter atenção ao conhecimento trazido pelos alunos, para que estes possam acompanhar o desenvolvimento do PI. Apresentam-se, pois, abaixo, os comentários dos alunos sobre as dificuldades vivenciadas, ao iniciar o PI.

A principal dificuldade pra mim é iniciar o trabalho. (E1).

No começo tive bastante dificuldade até porque não sabia como iniciar uma pesquisa, porque tudo era novo para mim, mais fui aprendendo como fazer uma pesquisa e me chamou muito minha atenção e comecei a me interessar mais e mais. (E2).

A Estudante 2 observou que suas expectativas cresceram em relação ao PI, após tomar ciência da proposta. Arroyo (2017) salienta, nesse sentido, que o sujeito se reconhece ao percorrer um caminho de aprendizagem, que amplia conhecimentos intelectuais e culturais. A partir do relato da estudante, pode-se perceber que o PI incentiva os discentes a aprimorarem os seus conhecimentos, enfrentando o medo dos desafios escolares, como os da investigação.

Dessa forma, depreende-se que os discentes, ao se depararem com uma metodologia de ensino diferenciada do CAp, com vistas à investigação de temas do cotidiano, por exemplo, vivem uma dicotomia de sentimentos: o medo de não conseguir realizar o PI e a satisfação ao concretizá-lo.

Obstáculos e desafios do PI

Segundo a definição do dicionário Aurélio (FERREIRA, 2008), um obstáculo é aquilo que nos causa um impedimento; que, por vezes, forma uma barreira; que cria uma dificuldade, para progredir em uma ação. No entanto, é importante vencer as dificuldades e, para fazê-lo, o sujeito trilha um caminho, cujo grande desafio demanda persistência. Na presente pesquisa, tal desafio se traduziu na produção de um novo estágio de inteligência, a partir de um complexo processo de investigação. Conforme Freire (1997, p. 28, grifos do autor):

Há sempre uma relação entre medo e dificuldade. Mas, nesta relação, obviamente, se acha também a figura do sujeito que tem *medo do difícil* ou da *dificuldade*. Sujeito que *teme* a tempestade, que *teme* a solidão ou que teme não poder contornar as dificuldades para finalmente entender o texto, ou produzir a inteligência do texto.

O autor acrescenta que, ao estudar, cometemos um dos erros mais funestos, na condição de alunos ou de professores, quando recuamos diante do primeiro obstáculo, pois é preciso assumir tal responsabilidade com coragem, para vencer os contratempos. Nesse sentido, o ato de estudar não

é fácil, pois envolve vários processos de criação e de recriação; trata-se de uma tarefa renovadora. Por meio da investigação, o sujeito descobre mundos diferentes, o que leva à satisfação intelectual. Ainda, de acordo com o pensamento de Freire (1997, p. 28):

Estudar é um que-fazer exigente em cujo processo se dá uma sucessão de dor, de prazer, de sensação de vitórias, de derrotas, de dúvidas e de alegria. Mas estudar, por isso mesmo, implica a formação de uma disciplina rigorosa que forjamos em nós mesmos, em nosso corpo consciente. Não pode esta disciplina ser doada ou imposta a nós por ninguém sem que isto signifique desconhecer a importância do papel do educador em sua criação. De qualquer maneira, ou somos sujeitos dela ou ela vira pura justaposição a nós. Ou aderimos ao estudo como deleite, ou o assumimos como necessidade e prazer ou o estudo é puro fardo e, como tal, o abandonamos na primeira esquina.

O autor pontua que, quanto mais assumimos esta disciplina, mais nos fortalecemos, para superar as ameaças, com a capacidade de estudar de forma eficaz.

Partindo desse viés, Marques (2006) contribui com as ideias apontadas por Freire, ao afirmar que é necessário ter resistência, ao escrever, pois tal exercício passa, primeiramente, pelo processo de leitura, antes da escrita, deixando claro que ambas estão correlacionadas. A esse respeito, o autor afirma: “[...] importa escrever para buscar o que ler; importa ler para reescrever o que se escreveu e o que leu. Antes o escrever, depois o ler para reescrever. Isso é procurar; é aprender: atos em que o homem se recria de contínuo, sem se repetir. Isso é pesquisar” (MARQUES, 2006, p. 91).

Diante do exposto, pode-se concluir que a leitura e a escrita têm um papel fundamental na vida das pessoas, pois, quando conseguimos atingi-las, através dos diversos mecanismos de aprendizagem, imprimimos, nestes exercícios, nossa identidade. Assim, através da escrita, adquirimos o conhecimento e aumentamos a capacidade de compreender o outro e o mundo, bem como assumimos o princípio da leveza na pesquisa, que passa a ser um exercício diário e prazeroso.

Nessa direção, buscou-se tomar conhecimento dos mecanismos de solução e de superação de obstáculos utilizados pelos alunos, durante a realização do PI e por suas respostas verifica-se que se reportaram aos professores orientadores, para dialogar sobre suas angústias na execução da investigação, já que se mostraram apreensivos com as dinâmicas dos PIs, conforme as falas que seguem:

Meu primeiro trabalho, minha professora ajudante foi a M. Ela é uma profe sensacional me deu todo apoio necessário que eu precisava para desenvolver um lindo trabalho, antes de começarmos a fazer o trabalho ela teve uma conversa comigo, e nessa conversa a gente debateu diversas maneiras para iniciar meu trabalho, essa conversa foi maravilhosa, a partir daí tive muitas ideias que entraram no meu trabalho como a segregação racial, o machismo contra o trabalho feminino, tivemos bastante diálogo na construção do meu PI e isso foi um diferencial para meu trabalho. (E1).

No começo tive que pedir muita ajuda para os professores, até eu me sentir segura de como pesquisar, tive alguns obstáculos sim, mas consegui tirar de letra, porque coloquei minha vontade de pesquisar acima de tudo, realmente o PI é um aprendizado maravilhoso. (E2).

Conforme mencionado, a sala de aula é um espaço de interação social e de propagação e produção de conhecimento. Tais efeitos são obtidos com o auxílio dos professores. Dessa forma, é perceptível a importância do papel desempenhado pelos docentes na construção do conhecimento, porque os alunos se sentiram confiantes para dar continuidade aos seus Projetos de Investigação, a partir dessa interação.

Ainda sob este viés, o respondente e a respondente foram questionados sobre o aprendizado adquirido no desenvolvimento dos seus últimos nos Projetos de Investigação, obtendo-se, como respostas:

Meu último PI foi com a professora D., novamente uma profe sensacional, me deu todo apoio necessário para um lindo trabalho, nesse projeto eu estudei sobre Anton Walter Smetak, um músico naturalizado brasileiro que criava obras de arte musicais com canos, arames, cabaças, e todo material que ia para o lixo, aprendi fazer instrumentos musicais com materiais recicláveis e criei uma obra de arte musical com tubo de PVC, esse trabalho também foi espetacular. (E1).
Muitos aprendizados, todos muito importantes para a vida. (E2).

Estas respostas lembram o pensamento de Arroyo (2017), de que jovens e adultos têm o dever de aprimorar, ainda mais, as suas percepções do mundo, à medida que estão inseridos no contexto de ensino da EJA, que se caracteriza pelo público diferenciado, o qual, por vezes, não dispõe de dedicação exclusiva ao estudo, já que divide sua carga horária semanal entre o emprego e a escola.

Por fim, na tentativa de saber sobre essas metodologias utilizadas pelos professores do CAP, para desenvolver um processo de aprendizagem significativo, em conjunto com os Projetos de Investigação, obtiveram-se as respostas:

Compreensão, carinho, pesquisa, leitura, dedicação, diálogo, afeto, disposição, comprometimento, são tantas maneiras, todos nossos professores são incríveis desde que entrei no Colégio de Aplicação. Eu tenho todo suporte e atenção dos profes, eles lecionam com amor, fazem-nos sentir seguros e assim conseguem extrair o máximo da capacidade de cada aluno. (E1).

Cada um dos professores tem um jeito muito especial de nos auxiliar na nossa pesquisa, eu sou muito grata a todos, porque eles têm muita paciência, estão sempre dispostos a nos ouvir e ajudar sempre quando preciso. [...] Confesso que PI é o melhor aprendizado para vida. [...] Parabéns a todos os professores! (E2).

Os estudantes destacaram a acolhida dos docentes, em relação aos discentes, no que diz respeito à aprendizagem do trabalho de investigação. Isso vai ao encontro da ideia apontada por Akkari (2011), que evidencia a importância da relação professor-aluno na construção do conhecimento. Assim, fica evidente que o estudante trilha um caminho de aprendizagem, a partir de uma metodologia didática, que consiste na relação afetiva entre orientador e orientando. Esse vínculo afetivo deve, primordialmente, fazer parte do plano pedagógico de ensino da escola.

Reflexões finais

No Artigo 37 da LDBEN (Lei nº 9.394/96), a EJA é “destinada àqueles que não tiveram acesso ou oportunidade de estudos no ensino fundamental e médio, na idade própria”. Tal modalidade de estudos vem contribuir, de forma significativa, com o desenvolvimento destes sujeitos, com uma educação inclusiva e equalizadora, como direito, independentemente da idade. Além disso, esses sujeitos procuram ter uma vida com direitos na sociedade e, para isso, percorrem uma trajetória de desafios e de lutas para superar as condições de vida, procurando minimizar a exclusão social que vivenciam por meio da educação.

Nesse sentido, de acordo com o Parecer CNE/CEB nº 11/2000 (BRASIL, 2000), relatado por Carlos Roberto Jamil Cury, e que trata das Diretrizes Nacionais Curriculares para a EJA, a esta modalidade são atribuídas três funções, considerando o seu desenvolvimento: reparadora, equalizadora e qualificadora. A função *reparadora* se refere ao reconhecimento de que a pessoa, que se serve deste modo de ensino, tem o direito à igualdade perante todos os estudantes; a função *equalizadora*, que permite a igualdade de oportunidades a todos em concluir seus estudos; e a função *qualificadora*, que se configura em uma forma de qualificar, de atualizar e de adequar a pessoa a um modelo de educação permanente.

Ou seja, a EJA tem o objetivo de transformar as vidas dos sujeitos, mas, para que tal modificação ocorra, é fundamental que tenhamos, no âmbito escolar, uma aprendizagem significativa, que possibilite ao estudante o ingresso ou a permanência no mercado de trabalho. Assim, os gestores escolares da EJA visam a uma reflexão, relativamente ao aperfeiçoamento do ensino adequado, para torná-lo significativo aos estudantes, possibilitando a permanência destes sujeitos na escola.

Partindo do viés do papel da gestão escolar no desenvolvimento do Projeto de Investigação do CAP e dos relatos dos estudantes foi possível alcançar os objetivos apontados neste estudo, inferindo-se que o Projeto de Investigação aprimora, ainda mais, o conhecimento dos estudantes, tornando-os cidadãos críticos e, não, apenas, reprodutores de respostas acabadas. Além disso, os laços afetivos entre professores e alunos foram estreitados, à medida que os estudantes relataram que passavam mais tempo junto dos docentes para o desenvolvimento dos Projetos de Investigação.

Nesse cenário, percebe-se a importância de respeitar o conhecimento do aluno, sua capacidade de pensar e de refletir, de interagir, visto que ele é o autor de sua própria história, com vistas a que ele dê conta da sua representação social. Ademais, os alunos são orientados a realizar suas próprias investigações, o que exige adaptações na configuração do currículo, na participação dos professores, na organização das atividades didáticas e na organização dos espaços e dos tempos.

Para tanto, é necessário que a aprendizagem faça sentido na vida dos estudantes, e esta, só é possível, a partir do apoio da gestão escolar e dos professores, comprometidos com a organização de um currículo adequado, com diferentes estratégias e com metodologias de ensino voltadas para o discente, tornando-o, assim, acolhido no espaço educacional.

Na EJA do CAP, quando o aluno apresenta o seu PI e ocorre a socialização, junto a colegas e a professores, vários sentimentos podem ser percebidos, como insegurança e medo, às vezes e, por fim, a satisfação com o trabalho realizado. Tal sentimento de dever cumprido faz com que o estudante tenha vontade de permanecer na escola, visto que o aluno se sente amparado pelos professores e pelos gestores, tendo reconhecimento como sujeito, que apresenta o seu trabalho, o qual, por vezes, pode ficar disponível a todos, no espaço escolar, quando, por exemplo, o Projeto de Investigação resulta na criação de um objeto.

Nas falas dos estudantes foi possível perceber que os professores instigam os alunos para que busquem temáticas do cotidiano, possibilitando, assim, novas experiências, a partir do seu dia a dia. Além disso, a gestão escolar, além de oportunizar espaços físicos para a realização dos Projetos de Investigação, também acompanha os processos de pesquisa dos alunos, bem como abre espaço para que os docentes construam ferramentas pedagógicas adequadas ao ensino-aprendizagem de cada discente.

Cabe pontuar, igualmente, que um dos espaços físicos que a gestão do CAP proporciona aos estudantes é o laboratório de informática. Este ambiente oportuniza aos alunos e aos professores pesquisarem sobre os temas escolhidos para os Projetos de Investigação, reforçando a ideia de uma gestão escolar preocupada com a construção do conhecimento, por meio do amparo tecnológico, uma vez que o campo da informática tem se expandido cotidianamente, com atualização constante dos meios de acesso à informação.

Nessa perspectiva, na EJA do CAP, os jovens, adultos e idosos buscam garantir o direito a se saberem sujeitos produtores de conhecimentos, mergulhados em suas experiências e em suas indagações, através de um estudo aliado ao Projeto de Investigação, que faz parte da sua formação escolar, com perspectivas de melhoras nas vidas pessoal e profissional. Logo, os PIs dos estudantes trazem subjetividades em seus temas de livre escolha, que ampliam suas formações educacionais e o direito ao conhecimento de assuntos diversificados, o que reflete nas vivências de cada um. Do mesmo modo, as experiências de mundo dos alunos se fazem presentes em seus PIs. Tal percepção resultou do acompanhamento das apresentações dos Projetos de Investigação. Naquele momento, foi notória a satisfação dos discentes em transmitir seus novos conhecimentos e suas novas leituras de mundo aos demais colegas.

Com base nas vozes expressas pelos estudantes, observou-se que a gestão da escola cumpre com um papel fundamental no desenvolvimento da investigação dentro da modalidade EJA, visto que trabalha em conjunto com professores e com alunos, para que todos alcancem objetivos comuns.

Dessa forma, o objetivo geral desta pesquisa foi alcançado, pois a gestão escolar do CAP promove ações necessárias ao desenvolvimento dos PIs, tal como a construção coletiva do planejamento escolar, bem como dá autonomia aos docentes, para que estes possam desenvolver práticas pedagógicas diferenciadas, possibilitando que os discentes ampliem seus novos olhares culturais. Nesse viés, ainda, é possível quebrar as barreiras da aprendizagem tradicional, no âmbito escolar, com os estudos diferenciados dos PIs, possibilitando conhecer as vivências de trabalho dos sujeitos da EJA, em seus diferentes contextos, e suas expectativas, na atualidade, na esperança de obterem uma qualidade de vida mais significativa. Para tanto, o trabalho de iniciação científica é uma prática de investigação, que apresenta resultados na aprendizagem e que propicia momentos de aquisição de conhecimentos relevantes.

Também se observa que o CAP é um espaço de transformação social, carregado de concepções fundamentais à formação humana de todos os envolvidos, no âmbito escolar, demonstrando o reconhecimento da EJA, principalmente, na vida dos estudantes, como uma possibilidade de fazer com que todos os envolvidos no ensino da escola abandonem suas zonas de conforto e revelem potenciais escondidos.

Nessa direção, espera-se que este trabalho represente uma possibilidade de chamar a atenção dos profissionais dos processos educativos, para que gestores e professores percebam o quanto a experiência de ensino viabilizada pelo uso da metodologia do Projeto de Investigação, tal qual ocorre na EJA do CAP, favorece a integração e a orientação do processo educacional, fazendo parte da grade do currículo escolar, que é o grande norteador de todo o processo da gestão escolar participativa, e trazendo possibilidades de enriquecimento do ensino, de modo a ampliar as reflexões com inovações, a partir das evidências de seus benefícios pedagógicos para a área da educação.

Referências

- AKKARI, Abdeljalil. *Internacionalização das políticas educacionais: transformações e desafios*. Petrópolis: Vozes, 2011.
- ARROYO, Miguel Gonzáles. *Passageiros da noite: do trabalho para a EJA – itinerários pelo direito a uma vida justa*. Petrópolis: Vozes, 2017.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BENDER, Rodrigo Ademar; SANT'ANNA, Sita Mara Lopes. Docência na educação profissional: um olhar sobre o reconhecimento e validação dos saberes experienciais. *Horizontes*, São Paulo, v. 38, n. 1, p. e020061-24, 2020.
- BENVENUTI, Juçara. *Qual o sentido de produzir textos na sala de aula? Relato de Experiências*. Porto Alegre: Novas Edições Acadêmicas, 2018a.
- BENVENUTI, Juçara. Projeto de investigação na EJA: componente curricular que promove autoria e amplia conhecimentos. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (ALFAeEJA), 5., Porto Alegre, 2018. *Anais eletrônicos [...]*. Porto Alegre: UFRGS, 2018b. Disponível em: <https://drive.google.com/open?id=1DivtXpPZUrY3QoSjx4X0rtqfkebfJ-Y0>. Acesso em: 18 fev. 2020.
- BRASIL. *Parecer CNE nº 11, de 10 de maio de 2000*. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 3 jul. 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf. Acesso em: 18 fev. 2020.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Miniaurélio: o minidicionário de língua portuguesa*. 7. ed. Curitiba: Positivo, 2008.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 64. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

FREIRE, Paulo. *Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar*. 21. ed. São Paulo: Olho d'Água, 1997. 84 p.

MARQUES, Mario Osorio. *Escrever é preciso: o princípio da pesquisa*. 5. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006. (Coleção Mario Osorio Marques, v. 1).

RIBEIRO, Elisiane da Silveira. *Gestão Pedagógica na EJA e os desafios de educar em Projetos de Investigação (PIs) no Colégio de Aplicação-CAp/UFRGS*. Dissertação (Mestrado em Gestão Educacional) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional, São Leopoldo, 2020.

Data de submissão: 15/11/2021

Data de aceite: 01/07/2022